

Dr. Robert A. Peterson, O Espírito Santo e a União com Cristo, Sessão 14, Fundamentos para a União com Cristo em Paulo, 2 Coríntios, Gálatas e Efésios

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre o Espírito Santo e a União com Cristo. Esta é a sessão 14, Fundamentos para a União com Cristo em Paulo, 2 Coríntios, Gálatas e Efésios.

Continuamos em nosso estudo da união com Cristo na coroa dessa doutrina no Novo Testamento, que são os escritos do Apóstolo Paulo.

Só muito brevemente, eu gostaria de ler e mencionar um pouquinho em 2 Coríntios 12:1 e 2. Eu devo continuar me gabando, embora não haja nada a ser ganho com isso. Eu irei para as visões e revelações do Senhor. Eu conheço um homem em Cristo que, 14 anos atrás, foi arrebatado ao terceiro céu.

Se no corpo ou fora do corpo, eu não sei. Deus sabe. Paulo continua, e ele nos provoca porque ele diz que este homem, aparentemente é o próprio Paulo, este homem ouviu coisas que não poderiam ser ditas.

Então, Paulo nos diz que esse homem foi para o paraíso, para a própria presença de Deus, para o terceiro céu onde Deus habita e ouviu essas coisas que não podem ser ditas, e então ele não pode nos dizer o que elas são. Meu ponto principal não é esse, no entanto. É que as palavras, eu conheço um homem em Cristo, significam algo assim.

Eu conheço um homem cristão. Em Cristo, tornou-se uma linguagem tão comum que uma pessoa em Cristo poderia significar uma pessoa cristã. Isso mostra o quão comuns essas palavras se tornaram.

Isso é tudo o que eu quero dizer sobre 2 Coríntios 12:1 e 2. Gostaríamos de saber mais sobre o que Paulo ouviu, mas essas eram coisas que não podem ser ditas, que o homem não pode proferir. Ele é um provocador, é o que ele é. Gálatas 2. Oh, minha palavra.

Gálatas 2:15 a 21. Nós mesmos somos judeus de nascimento e não pecadores gentios. No entanto, sabemos que uma pessoa não é justificada por obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo.

Então nós também cremos em Jesus Cristo para sermos justificados pela fé em Cristo e não pelas obras da lei. Porque pelas obras da lei ninguém será justificado. Esse é o

versículo mais enfático do Novo Testamento na Bíblia sobre como a justificação é pela graça por meio da fé e não pelas obras.

Paulo diz isso repetidamente. Mas se em nosso esforço para sermos justificados em Cristo, nós também fomos encontrados pecadores. Cristo é então um servo do pecado? Certamente que não.

Que isso nunca aconteça. Pereça o pensamento-- megenoita em grego.

Se eu reconstruir o que destruí, mostrarei a mim mesmo que sou transgressor. Pois, por meio da lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo.

Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. E a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim. Não anulo a graça de Deus.

Pois se a justiça fosse pela lei, então Cristo morreu em vão. No contexto, Paulo fala contra quaisquer tentativas de ser justificado pelas obras da lei. Três vezes no versículo 16.

A salvação é somente pela fé em Cristo. Em Cristo, Jesus funciona para marcar o objetivo da fé no versículo 16. Fé em Jesus Cristo creu em Jesus Cristo, fé em Cristo.

Cristo é o objeto pessoal a quem a confiança é estendida. O versículo 17 é um dos dois únicos lugares, junto com Romanos 3:24, onde Paulo vincula Cristo à justificação. Ele rejeita a acusação dos judaizantes de que os crentes judeus se tornam pecadores, que é o que os judaizantes consideravam os gentios porque eles não seguiam a lei.

Paulo rejeita a acusação dos judaizantes de que os crentes judeus se tornam pecadores ao se associarem com gentios. Paulo contrasta Cristo sendo um servo do pecado, um conceito que ele rejeita, é claro, com os crentes sendo justificados em Cristo. Campbell é perspicaz, e eu “ao levantar a questão de se Cristo é um promotor do pecado, Paulo implica que Cristo agiu no evento de justificar pecadores. O melhor sentido é feito da questão de se Cristo promove o pecado ao considerá-lo como ativamente envolvido no evento da justificação. Consequentemente, a leitura preferida de em ou por Cristo aqui é atribuir a noção de agência. Cristo traz a justificação. É por ele que somos justificados.”

Porque Paulo foi espiritualmente unido a Cristo em sua morte, isto é porque ele morreu com Cristo; o apóstolo não vive mais, mas Cristo vive nele.

Claro, estou me referindo ao versículo 20. Por meio da lei, morri para a lei, para que eu pudesse viver para Deus. Versículo 20, fui crucificado com Cristo.

Não, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. E a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim. Porque Paulo foi unido espiritualmente a Cristo na sua morte, isto é, morreu com Cristo e em Cristo.

O apóstolo não vive mais, mas Cristo vive nele. Versículo 20, Paulo não está negando sua personalidade, mas sim que o velho Paulo que estava em Adão morreu com Cristo. A nova era amanheceu na ressurreição de Cristo, e todos os crentes agora desfrutam da vida da era vindoura.

Isso é chamado de vida eterna. Aqui, novamente, Paulo afirma que ele é habitado por Cristo. Esta passagem correlaciona maravilhosamente a co-crucificação com Cristo e sua habitação dos crentes.

Jesus não apenas morreu e foi criado fora de nós, mas ele veio para fazer sua casa conosco e nos fez seu próprio povo. Bruce captura a ideia do versículo 20 em seu contexto. Citação, uma mudança de senhorio da lei para Cristo ocorreu, mas isso não é tudo, diz Paulo.

Eu fui crucificado com Cristo, escreve o Apóstolo. Aqueles que depositam sua fé em Cristo são unidos a ele por essa fé, unidos tão intimamente que sua experiência agora se torna deles. Eles compartilham sua morte para a velha ordem sob a lei, e sob a lei, ali em verso nesta passagem.

E em Paulo, compare quatro, quatro, e sua ressurreição para uma nova vida. Eles compartilham da morte de Cristo para a velha ordem, que certamente inclui a lei no versículo 19. Por meio da lei, eu morri para a lei, e eles compartilham de sua ressurreição para uma nova vida, uma união maravilhosa e calorosa com a passagem de Cristo.

Muitos crentes memorizaram Gálatas 2:20 e essa é uma ótima ideia. Gálatas 3:13 e 14. O contexto começa com o versículo 10.

Pois todos os que são das obras da lei estão debaixo de maldição, porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no livro da lei e as pratica. Agora, é evidente que ninguém é justificado diante de Deus pela lei, pois o justo viverá pela fé. Pulando os 13, Cristo nos redimiu da maldição de uma lei, tornando-se maldição em nosso lugar.

Pois está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro, para que, em Cristo Jesus, a bênção de Abraão chegue aos gentios, a fim de que recebamos o

Espírito prometido pela fé. No contexto, Paulo fala contra qualquer tentativa de ser justificado pelas obras da lei. Desculpe-me, e meu olho cometeu o erro de escriba de olhar no lugar errado.

Gálatas 3:13 e 14. Vamos tentar de novo. Em um contexto que fala da bênção prometida a Abraão, os quebradores de maldições merecem sua punição.

O contexto fala da bênção prometida a Abraão, e a libertação da maldição que os infratores da lei merecem sua punição. Paulo faz uma declaração poderosa de substituição penal. Cristo levou a maldição, a penalidade que nós, infratores da lei, merecíamos.

Em sua crucificação, ele se tornou uma maldição por nós. Por quê? Para nos redimir da maldição da lei. 13, Cristo nos redimiu da maldição da lei.

E aqui está o meio pelo qual ele fez isso. Ao se tornar uma maldição por nós, como está escrito em Deuteronômio, maldito é todo aquele que for pendurado em uma árvore. Cristo levou nossa maldição, nossa penalidade.

Ele morreu em nosso lugar para nos redimir da ameaça, da penalidade, da maldição da lei — versículo 13. O resultado é que recebemos a bênção que Deus prometeu a Abraão.

Versículos 8 e 9. Essa bênção foi prometida. A escritura, prevendo que Deus justificaria os gentios pela fé, pregou o evangelho de antemão a Abraão, dizendo: em ti todas as nações serão abençoadas. Então, aqueles que são da fé são abençoados juntamente com Abraão, o homem da fé.

E esse é o propósito de Cristo ser feito maldição por nós. Então, no versículo 14, Cristo nos redimiu da maldição da lei, e no versículo 13, ela se tornou maldição por nós, como o Antigo Testamento demonstra. Para que, versículo 14 de Gálatas 3, em Cristo Jesus, a bênção de Abraão pudesse vir aos gentios para que pudéssemos receber o Espírito prometido pela fé.

Provavelmente em Cristo Jesus, o versículo 14 é usado instrumentalmente. É por meio da realização salvadora de Cristo que Deus abençoa os gentios. Além disso, por meio da fé em Cristo, recebemos o Espírito Santo prometido no Antigo Testamento, versículo 14.

Habitação é aqui referida como receber o espírito. Gálatas 4.6. Adoção, a doutrina da adoção, é mencionada em muitos lugares no Novo Testamento. Em Paulo, é debatido se também está em João.

Acho que está em João 1:12 e 1 João 3:1. Escrevi um pequeno livro sobre adoção há alguns anos. Adotado por Deus. Mas certamente Paulo é o teólogo da adoção, não há dúvida.

E ele tem dois lugares principais nos quais ele expõe essa doutrina em um contexto estendido. Um é em Romanos 8, versículos 14 a 17, na verdade, com algumas referências logo depois também.

O outro é Gálatas 4:1 a 6. E isso também poderia ser estendido de volta para Gálatas 3, versículos 26, até 4:7. Em uma famosa passagem sobre adoção, Gálatas 4 :6, Paulo se alegra que os crentes não são mais escravos do pecado, mas filhos e herdeiros de Deus. Deixe-me ler Gálatas 4:4 a 7. Mas, quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos. E, porque vocês são filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai.

Então você não é mais um escravo, mas um filho. E se um filho é um herdeiro por meio de Deus, Tudo isso é possível porque o Pai enviou seu Filho para realizar sua obra de redenção, versículos 4 e 5. Paulo destaca um dos muitos resultados maravilhosos no versículo 6. Porque vocês são filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho aos nossos corações, clamando: Pai, Pai, Aba, Pai.

Aqui, a Trindade aparece em uma única cláusula. O Pai enviou o Espírito Santo, assim como ele enviou seu Filho anteriormente. O Espírito Santo é carinhosamente chamado de Espírito de seu Filho.

O antecedente do pronome his é Father's. O Espírito é, este Espírito Santo é o Espírito do Filho do Pai. O Pai enviou o Espírito aos nossos corações, isto é, para habitar e estar conosco sempre.

O Espírito dá testemunho daquele que o enviou. Em nossos corações, ele clama, Abba, Pai. O Espírito testemunha com os crentes que eles pertencem a Deus, que eles são seus filhos.

Compare Romanos 8:16. O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Como eu disse antes, Abba significa, é um termo afetoso de tratamento que as crianças usam para seus pais. Não é linguagem de bebê, não significa dada, mas significa papai, papai, pai, qualquer termo afetoso que você use para um Pai amado e gentil na terra.

Paulo usa esse termo para nosso Pai no céu, e Jesus, é claro, nos ensinou a fazer isso. Gálatas 5:22-23, a grande passagem do fruto do Espírito. Primeiro, há as obras da carne, Gálatas 5.19 e seguintes.

As obras da carne são evidentes: imoralidade sexual, impureza, sensualidade, idolatria, feitiçaria, inimizade, briga, ciúmes, acessos de ira, rivalidades, dissensões, divisões, inveja, embriaguez, orgias e coisas semelhantes a estas. Eu os advirto, como antes os adverti, que os que praticam tais coisas não herdarão o reino de Deus. Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e autocontrole.

Contra essas coisas não há lei. E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências. Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito.

Não nos tornemos presunçosos, provocando uns aos outros, invejando uns aos outros. Paulo virtualmente define pertencer a Cristo como co-crucificação com ele para paixões e desejos pecaminosos, versículo 24. Compare Gálatas 6.14, mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo.

Então, uma boa referência cruzada é 6:14. O apóstolo se refere aos crentes como aqueles que pertencem a Cristo. Richard Longenecker afirma corretamente que aqueles que pertencem a Cristo Jesus são aqueles em Cristo Jesus. Comentário de Longenecker sobre Gálatas.

Esta passagem contrasta as obras da carne e o fruto do Espírito. O versículo 24 é o único lugar em que a passagem menciona a união com Cristo. O povo de Cristo participa de sua narrativa.

Aqui, eles morreram com ele para sua carne. Paulo quer dizer que nossos impulsos pecaminosos foram mortos com o Filho de Deus e não têm mais o direito de nos dominar, como vimos em Romanos 6. Pecaminosamente, podemos ceder ao poder deles, mas isso é desnecessário. Cristo morreu para quebrar seu domínio sobre nossas vidas.

Quando deixamos que eles nos controlem, esquecemos quem somos. Sofremos de amnésia espiritual, se preferir. Somos aqueles que pertencem a Cristo e morremos com ele para nossa carne.

Novamente, Longenecker está no alvo e eu cito, a autodoação de Cristo através da morte na cruz é o tema soteriológico central de Gálatas. Compare 1:4, 3:1, 3:13, 6:12, 6:14. A identificação com Cristo em sua crucificação significa um novo tipo de existência para o crente. Por enquanto, Cristo vive em mim, Gálatas 2:20. A identificação com Cristo em sua crucificação tem implicações para questões relacionadas à libertinagem.

Então aqui no versículo 24, para Paulo reivindicar identidade com Cristo em sua crucificação significa que não se pode adotar um estilo de vida que expresse uma orientação legalista ou libertina. Pois ao estar com Cristo, tanto as exigências da lei quanto os impulsos da carne foram crucificados também. Pois sendo crucificado com Cristo, tanto as exigências da lei quanto os impulsos da carne foram crucificados também.

Compare Romanos 7:1-6, Colossenses 2:13-15, Efésios 1:7-10. Na verdade, Efésios 1:3-14, uma longa frase em grego é carregada de união com Cristo. E estou escolhendo alguns versículos que podem não ser comumente mencionados a esse respeito. Efésios 1:7-10. Nele, que é o amado Cristo, e temos a redenção por meio de seu sangue, o perdão dos nossos pecados, de acordo com as riquezas de sua graça, que ele derramou sobre nós em toda a sabedoria e entendimento, tornando-nos conhecido o mistério de sua vontade, de acordo com seu propósito, que ele estabeleceu em Cristo como um plano para a plenitude dos tempos para unir todas as coisas nele, coisas no céu e coisas na terra.

Mais uma vez, o apóstolo combina uma palavra que indica salvação com união com Cristo. Nele temos redenção, versículo 7. Redenção significa a libertação de escravos pelo pagamento de um preço. Neste caso, o sangue de Cristo, sua morte violenta na cruz.

Resulta em redenção, em libertação para os escravos, e, “o perdão de nossas transgressões,” que nos mantinham em cativo. Nele, temos redenção. Nele, ele provavelmente tem a nuance de um locativo usado figurativamente.

Pertencemos ao reino de Cristo e não estamos mais no reino da escravidão espiritual, tendo sido redimidos por sua morte. Mais tarde, falarei sobre as nuances reais da linguagem de Cristo, e veremos que o uso predominante parece ser este de transferência de reino do reino de Satanás ou do mundo para o reino ou reino ou domínio de Cristo. Pertencemos ao reino de Cristo agora e não estamos mais em um reino de escravidão espiritual, tendo sido redimidos por sua morte.

Paulo expande seu escopo temporal e cosmicamente quando diz: Deus nos fez conhecer o mistério da sua vontade, segundo o seu propósito, que ele enviou em Cristo como um plano para a plenitude dos tempos, para unir todas as coisas nele. Versículos 9 e 10. Este uso de em Cristo em conjunto com Deus estabelecendo seu plano para unir todas as coisas em Cristo é uma das poucas vezes que Paulo usa em Cristo para mostrar união com Cristo diretamente.

Eu já disse isso antes, e realmente dependo do trabalho de Constantine Campbell aqui, cujo livro sobre união com Cristo em Paulo é o padrão. Todas as referências à união com Cristo, antes de tudo, em Cristo, nele, em quem nem sempre se referem à união com Cristo. Quando o fazem, todas têm um sentido básico de falar de um

relacionamento com Cristo, certo? Mas, além disso, elas têm uma dúzia de nuances diferentes.

Tenho apelado para alguns deles ao longo do caminho na minha escolha representativa de passagens, escolha de passagens representativas, mas a maioria não tem; todos têm uma referência indireta a um relacionamento com Cristo. Meia dúzia deles têm uma referência direta à união com Cristo. O último uso de in him também é locativo, usado figurativamente para falar de Cristo como o ponto focal ou objetivo.

Isso está no versículo 10, o plano de Deus é unir todas as coisas nele, coisas no céu e coisas na terra. O plano de Deus é reunir todas as coisas no céu e na terra em Cristo como meta. O'Brien diz bem, citação, Cristo é aquele em quem Deus escolhe resumir o cosmos, aquele em quem ele restaura a harmonia ao universo.

Ele é o ponto focal, não simplesmente o meio, o instrumento ou o funcionário por meio do qual tudo isso ocorre. Cristo é o meio, é o instrumento. Não gosto da palavra funcionário, mas ele é o mediador.

Ah, mas ele também é o objetivo. A ênfase agora está em um universo que é centrado e reunido em Cristo como o ponto focal. A doutrina de Paulo sobre Cristo é enorme.

Ele é o agente de Deus na criação. Colossenses 1, 1 Coríntios 8:6. Ele é de Deus, como Deus, ele faz a obra da providência. Colossenses 1, bem ali, versículo 17, bem ali.

Ele é o único mediador, e ele também é o fim, o objetivo do plano de Deus, como vemos aqui em Efésios 1:9 e 10. Ou seja, Cristo é tudo em todos, criador, sustentador, redentor, consumidor, o herdeiro de todas as coisas. Efésios 1:11 a 13.

Novamente, escolhendo apenas uma pequena parte desta passagem lotada. Efésios 1:3 a 14 é carregado e permeado com referências à união com Cristo e tudo, desde a eleição pré-temporal até Cristo ser o objetivo cósmico da reconciliação de Deus com o universo. Efésios 1:11 a 13.

Nele, isso é Cristo novamente. Nós obtivemos uma herança, tendo sido predestinados conforme o propósito daquele que faz todas as coisas segundo o conselho da sua vontade, para que nós, os que primeiro esperamos em Cristo, sejamos para louvor da sua glória. Nele, vocês também, quando ouviram a palavra da verdade, o evangelho da sua salvação, e creram nele, foram selados com o Espírito Santo prometido, que é a garantia da nossa herança até que adquiramos a posse dela para o louvor da sua glória. Nele, recebemos uma herança, obtivemos uma herança, é outra expressão da salvação em união com Cristo.

Nele, é locativo, usado figurativamente, para mostrar o domínio ou reino para estreitar o objetivo. No versículo anterior, o objetivo era reunir todas as coisas, o universo, em Cristo. Aqui, Paulo estreita o foco para os crentes.

A herança dos crentes é o mundo inteiro na nova terra. Todas as coisas são suas, seja Paulo ou Apolo ou Cefas do mundo ou vida ou morte ou o presente ou o futuro, todas as coisas são suas, 1 Coríntios 3:21, 22, como vimos anteriormente. Então, ele parte de dizer que Cristo é o objetivo, o universo é o objetivo da redenção, e Cristo é seu foco.

Agora, ele chega a um conjunto menor disso e diz que os crentes são o objetivo do propósito salvador de Deus. E os crentes herdarão; eles têm uma herança, e a herança é a Santíssima Trindade e a nova terra. Uau.

Quando o apóstolo diz nós, ele quer dizer que os judeus, os crentes judeus, foram os primeiros a esperar em Cristo; ele usa Cristo para expressar a verdade de que Cristo é o objeto da esperança ou fé cristã. O mesmo é verdade para o segundo uso de nele em Efésios 1:13. Vocês, ponto, ponto, ponto, creiam nele.

Cristo é o objeto da fé salvadora. Não há uma noção subjacente de um relacionamento com ele? Claro que há. Mas agora a nuance é, meios, ou objeto, desculpe-me, da fé salvadora.

Ele também quer dizer, mas aqui é um objeto. Alguém acredita nele. Quando o apóstolo diz nós judeus, ele apenas disse isso.

O primeiro uso de in him no versículo 13 é o uso figurativo do locativo para mostrar reino, domínio, reino. O Pai sela os crentes com o Espírito Santo no domínio de Cristo. Deus nos faz parte do reino de Cristo permanentemente porque o espírito é a garantia de nossa herança até que adquiramos a posse dela para o louvor de sua glória.

Ou como diz 430, Deus nos selou até o dia da redenção. Aqui está essa doutrina do selamento novamente em Paulo. Frequentemente negligenciada, pouco conhecida.

Se juntarmos 2 Coríntios 1:19 a 22, Efésios 1:13, 14, Efésios 4:30, obtemos isto. O pai é o selador. Ele é quem nos sela.

As pessoas que são seladas são crentes. Isso diz isso bem aqui. Nele, vocês também, quando ouviram o evangelho e creiam, foram selados.

O Pai é o selador, os crentes são selados. O que é o selo? O selo é o Espírito Santo. O selo em nós é uma pessoa da Divindade.

Nele, vocês também, quando ouviram a ordem da verdade, o evangelho da sua salvação, e creram nele, nele, vocês foram selados com o Espírito Santo prometido. Isso é prometido no Antigo Testamento, e agora ele veio no Pentecostes. Nele, vocês foram selados pelo Pai com o Espírito Santo prometido, que é a garantia, e assim por diante.

Selar é a obra graciosa do Pai pela qual ele nos dá o espírito como sua marca de propriedade. Mas o principal impulso nessas três passagens, Efésios 1:13, 14, Efésios 4:30, 2 Coríntios 1:19 a 22, é preservação ou segurança. Objetos foram selados em ambos os testamentos para preservá-los, para mantê-los seguros.

As pessoas são seladas. Todos os crentes são selados pelo Pai com o selo do Espírito Santo para o dia da redenção, e nada pode quebrar esse selo. Nada pode dominar o Espírito Santo de Deus.

Além disso, o Pai sela, sela os crentes, os sela com o Espírito, e os sela, você adivinhou, versículo 11, nele, versículo, desculpe, 13, nele, você foi selado. Divino passivo, o Pai selou os crentes com o Espírito Santo, e ele fez isso em Cristo. Nossa união com Cristo é firme.

Oh, eu concordo. Nele fala daquele reino de Cristo. Mas, novamente, subjacente a todos esses usos que dizem respeito à união com Cristo está o relacionamento com ele.

Deus nos colocou no reino de Cristo. O Pai nos colocou no reino do Filho por meio da obra expiatória do Filho e por meio do Espírito aplicando salvação a nós, e estamos seguros em Cristo. Seguros para pecar? Não.

Seguro para amar, servir e desfrutar de Deus para sempre. Efésios 2:4 a 10, passagem maravilhosa. Oh meu Deus.

Depois de falar de nossos três inimigos, o mundo, a carne e o diabo, tão sucintamente e compactamente quanto qualquer lugar nas escrituras, Efésios 2:1 a 3, lemos no versículo 4, mas Deus, sendo rico em misericórdia por causa do grande amor com que nos amou, mesmo quando estávamos mortos em nossas transgressões, nos deu vida juntamente com Cristo. Pela graça, vocês foram salvos, nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus para que, nas eras vindouras, ele pudesse mostrar as riquezas imensuráveis de sua graça e bondade para conosco em Cristo Jesus. Pois pela graça vocês são salvos, por meio da fé, e esta salvação não é obra sua, é dom de Deus, não resultado de obras, para que ninguém se glorie.

Pois somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas. O apóstolo ensina que os crentes foram unidos a Cristo em sua ressurreição e sessão, isto é, seu sentar-se à direita de Deus após sua ascensão. Deus não apenas nos ressuscitou com ele, versículo 6, mas nos assentou com ele nos lugares celestiais em Cristo Jesus.

Toda bênção da salvação está em Cristo Jesus. Isso implica que eles estão unidos a Cristo em sua ascensão também. Unidos a Cristo em sua morte, sepultamento, ressurreição, ascensão implícita, sentados no céu também.

O único lugar que diz isso é aqui. Deus nos assentou com Cristo no céu. Duas vezes no contexto, Paulo ensina que estávamos espiritualmente mortos, isto é, desprovidos da vida de Deus, versículos 1 e 5. Precisávamos ser vivificados, e foi exatamente isso que Deus fez.

Ele nos fez vivos juntamente com Cristo, versículo 5. Regenerando-nos ao nos reunir espiritualmente ao Cristo ressuscitado. A vida de Cristo, portanto, se torna nossa, e nos tornamos vivos espiritualmente. Peter O'Brien ressalta essas verdades ensinadas aqui em Efésios 2:4 a 10.

“Os leitores de Paulo ganharam vida com Cristo que estava morto e ressuscitou. Sua nova vida, então, é uma partilha da nova vida que recebemos quando ele ressuscitou dos mortos. É somente em união com ele que a morte é vencida e a nova vida, uma parte integral da nova criação de Deus.”

Paulo considera que Deus faz os mortos espiritualmente vivos como o epítome da graça. É por isso que ele injeta um aparte no final do versículo 5. Você percebeu isso? Mesmo quando você estava morto em transgressões, Deus o fez vivo juntamente com Cristo. Ele diz, pela graça, você foi salvo e nos ressuscitou com ele e assim por diante.

A ESV separa corretamente essas palavras, pela graça vocês foram salvos, com travessões. Paulo não consegue se conter. O epítome da graça é Deus fazendo os mortos viverem.

Na verdade, estudar 1 Coríntios 15 por vários meses para um projeto de livro é exatamente correto. A demonstração mais extrema bíblicamente da graça soberana está na ressurreição dos mortos por Deus no fim dos tempos. Nada poderia ser maior do que isso.

Oh, minha palavra. E aqui, ressuscitar os mortos espiritualmente enquanto estão vivos, movendo-os da morte espiritual para a vida espiritual na regeneração, é igualmente uma grande obra da graça. Paulo, portanto, considera Deus tornar a morte espiritual viva como o epítome da graça.

É por isso que ele injeta esse aparte no final do versículo 5. Pela graça, você foi salvo. Graça é Deus ajudando aqueles que não podem se ajudar. É ele salvando aqueles que estão irremediavelmente perdidos.

Em uma palavra, eles estão espiritualmente mortos. Paulo repete que Deus nos ressuscitou com ele e então acrescenta, e nos fez assentar com ele nos lugares celestiais em Cristo Jesus — versículo 6. Em Cristo, Jesus é usado em um sentido que vimos como senso comum, um sentido locativo, que fala de localização e é usado metaforicamente para falar do reino de Cristo.

Mas concretamente, desta vez, estamos sentados no céu com Cristo. Se for objetado que o verbo sentado com já expressa essa ideia, é preciso lembrar que a repetição é uma função normal da linguagem humana. Sim, os escritores bíblicos se repetem.

Talvez às vezes para dar ênfase, mas acho que talvez na maioria das vezes porque era assim que a mãe deles falava. Aqui compartilhamos a vitória de Cristo sobre o príncipe do poder do ar e seus demônios. Nossa união com Cristo é tão vital que é vivificante, dinâmica e inquebrável que é como se tivéssemos ascendido com ele e nos sentado no céu com ele.

Isso é bem trazido por Frank Thielman. Citação, o elemento mais incomum sobre todos os três verbos, feito vivo junto com, levantado com e sentado com, é seu pretérito. Aqui, as vidas, ressurreições e posições reais dos cristãos em Cristo são eventos que já aconteceram.

Aqui, a salvação é algo que está enfaticamente presente para os crentes. Eles já foram vivificados com Cristo, já ressuscitaram com ele e até mesmo já se sentaram com ele em lugares celestiais. A ressurreição deles, em algum sentido, já aconteceu.

Compare Colossenses 3:1. Citação próxima. Bom comentário de Frank Thielman sobre Efésios. Deus esbanjou seu amor sobre nós quando estávamos espiritualmente mortos.

Ele nos uniu ao Cristo ressuscitado, ascendido e assentado, para que compartilhemos de sua vitória sobre os poderes, os poderes malignos. Qual é o propósito de Deus ao fazer essas coisas? Efésios 2:7 diz que nas eras vindouras, ele pode mostrar as riquezas imensuráveis de sua graça e bondade para conosco em Cristo Jesus. Em Cristo Jesus, é usado para mostrar o reconhecimento ou revelação de algo.

Neste caso, a bondade de Deus. Nós realmente conhecemos Cristo agora, mas ainda não vimos nada. “O que Deus fez por nós em Cristo é uma realidade, mas somente nas eras vindouras será visto completamente pelo que é.”

O'Brien nos lembra que o apóstolo usa a linguagem da criação para falar da nova criação. Citação: Somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus preparou de antemão, e devemos andar nelas.

Versículo 10, a nova criação, embora somente para ser plenamente manifestada quando Cristo retornar, começou com poder quando ele foi ressuscitado dos mortos. Para os crentes experimentarem a salvação agora é para eles serem recriados em Cristo Jesus. Esta frase familiar é usada instrumentalmente.

O Pai planejou a nova criação, e ela é colocada em prática por meio de Cristo Jesus, ou seja, por ele e sua obra salvadora. Em nossa próxima palestra, continuaremos trabalhando em Efésios e seu testemunho da maravilhosa doutrina da união com Cristo.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre o Espírito Santo e a União com Cristo. Esta é a sessão 14, Fundamentos para a União com Cristo em Paulo, 2 Coríntios, Gálatas e Efésios.